

Um Único Juízo Final

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Em seu ensino concernente às últimas coisas, a Escritura tem mais a dizer sobre o dia do juízo do que sobre qualquer outra coisa. Olhemos brevemente para esse testemunho.

Primeiro, a Escritura ensina que há apenas *um* juízo. Os julgamentos das ovelhas e bodes (Mt. 25:31-46), do grande trono branco (Ap. 20:11-15), e de outros julgamentos mencionados na Escritura, não são julgamentos diferentes, acontecendo em diferentes tempos da história, mas são todos *um e o mesmo juízo público e final*.

Certamente, há um certo julgamento que acontece durante toda a nossa vida e na nossa morte, mas estamos falando aqui do juízo público e final de todo homem, anjo e demônio. Há somente um juízo desse tipo, não muitos, como alguns ensinam (as notas da *Bíblia de Estudo Scofield* ensinam sete).

Não é o nosso propósito refutar em detalhe as alegações dos dispensacionalistas e pré-milenistas com respeito aos múltiplos julgamentos. Daremos apenas um exemplo para mostrar o tipo de argumento frágil que é usado para apoiar tal ensino.

É dito que o julgamento de Mateus 25:31-46 é um julgamento que precede o fim do mundo em mil anos e um julgamento das *nações* então *existentes* em relação a Israel. Essas nações, é dito, são julgadas somente com respeito ao tratamento delas para com Israel durante os tempos precedentes a esse julgamento.

Contudo, a Escritura não fala de nações *existentes* em Mateus 25, mas de *todas* as nações (v. 32), e mostra claramente que esse julgamento não é de nações, mas de cada indivíduo e de acordo com as obras dessa pessoa, assim como o julgamento de Apocalipse 20. Mateus 25:46 fala de julgamento eterno e de vida eterna, como as outras passagens que falam do julgamento final.

Esse julgamento segue a vinda do Filho do homem em sua glória, uma vinda também descrita em Mateus 24:30,31, que ocorre *ao soar de uma trombeta*. Essa trombeta é a trombeta final mencionada em 1 Coríntios 15:51,52, 1 Tessalonicenses 4:14-17 e Apocalipse 11:15-18. De acordo com Mateus 24:29,30, essa vinda de Cristo, que é anunciada pelo escurecer do sol e da lua,

é com as nuvens e visível a todos os olhos – fatos que descrevem a aparição final de Cristo no final dos tempos (2Pe. 3:10-17; Ap. 1:7; Ap. 6:12-17).

Contudo, a prova mais clara de um julgamento final é encontrada no ensino da Escritura de que *todos* serão julgados quando Cristo retornar, não alguns agora e outros depois (João 5:28), e que há apenas um único *juízo*, não *juízos* (Mt. 5:21,22; Mt. 12:41,42).

É importante crer nisso? Cremos que sim, não somente porque isso está associado à nossa visão de Israel, da ressurreição e da vinda de Cristo, mas também porque é para esse julgamento, e esse *somente*, que devemos nos preparar, em obediência à 2Pe. 3:10-18.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 322-23.